

MORBIMORTALIDADE DA COLELITÍASE E COLECISTITE ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020 EM SANTA CATARINA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA



Amanda Carolina Fonseca da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina

Beatriz Carvalho De Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina

Eric Pasqualotto - Universidade Federal de Santa Catarina

Joana Wagner Schury - Universidade Federal de Santa Catarina

Nádia Roberta Souza da Silva – Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora,

Universidade Federal de Santa Catarina

Email: amanda.ufsc.grad@gmail.com

Introdução: O processo de formação de cálculos biliares denomina-se colelitíase, enquanto a colecistite é a infecção aguda ou crônica da vesícula biliar, podendo ocorrer associada ou não a cálculos biliares. A colelitíase associa-se a fatores como aumento da mortalidade geral, por câncer e por doença cardiovascular – sendo um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da morbimortalidade da colelitíase e colecistite em Santa Catarina (SC) no período de 2015 a 2020.

Metodologia: Fez-se um estudo ecológico, mediante o uso de registros oficiais de domínio público do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dispensando aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram calculadas, por local de residência, em SC entre 2015 e 2020 – segundo sexo e faixa etária (FE) e de acordo com os parâmetros do DATASUS – a incidência de internações por colelitíase e colecistite e as referentes taxas de mortalidade. Os dados populacionais foram obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:**

Notificaram-se 62.748 internações por colelitíase e colecistite de 2015 a 2020, representando uma incidência de 100,42 casos/10.000 hab., ao passo que a taxa de mortalidade foi de 0,98%. A FE com mais

internações foi a de 50-59 anos (21,90% do total), seguida por 40-49 anos, 30-39 anos e 60-69 anos (19,85%, 17,83% e 16,35%, respectivamente), enquanto a maior taxa de mortalidade foi na FE de 80 anos e mais (10,71%). As mulheres foram a maioria das internações notificadas, sendo 73,47% dos casos do período, apesar da taxa de mortalidade masculina ter sido maior (1,66%, contra 0,73% nas pacientes do sexo feminino). **Discussão:** Os resultados encontrados vão de encontro a outros estudos que apontam que devido a fatores como gestações e uso de anticoncepcionais orais, o risco de colelitíase é cerca de 2 vezes maior em mulheres, especialmente em idade reprodutiva. A idade como fator de risco também é evidente na literatura: após os 40 anos, a colesterol 7 α -hidroxilase – enzima limitante da síntese de ácidos biliares – tem sua atividade reduzida e os cálculos biliares são 10 vezes mais prováveis. **Conclusão:** A colelitíase e colecistite em SC acontecem mais em mulheres e têm maior mortalidade em idosos, o que vai de acordo com a literatura científica. Partindo disso, devem ser realizados maiores estudos e desenvolvidas novas medidas profiláticas para compreender e atenuar esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Brasil; Colecistite; 39, n. 4, p. 297-309, 2016.
Colelitíase; Indicadores de
Morbimortalidade.

Referências Bibliográficas:

1- PAK, M.; LINDSETH, G. Risk Factors for Cholelithiasis. **Gastroenterology Nursing**, [s.l.], v.

2- RESHETNYAK, V. I. Concept of the pathogenesis and treatment of cholelithiasis. **World Journal Of Hepatology**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 18, 2012.

3- STINTON, L. M.; SHAFFER, E. A. Epidemiology of Gallbladder Disease: cholelithiasis and cancer. **Gut And Liver**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 172-187, 2012.